

CLAMIDIOSE OCULAR EM FELINO

Maria Eduarda Toledo dos Reis^{1*}, Carina Franciscato², Cinthya Brillante Cardinot³

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Profa. Dra. da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Dra. Médica Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

*eduarda.toledo@estudante.ufjf.br

A *Chlamydophila felis* (*C. felis*) é uma bactéria gram-negativa, intracelular obrigatória, responsável por causar conjuntivite e distúrbios do trato respiratório. A transmissão ocorre por contato próximo com secreções oculares contaminadas, fômites ou aerossóis. Clinicamente, observa-se quemose conjuntival, blefaroespasma, secreção ocular e hiperemia da terceira pálpebra. Sinais mais graves, como febre, letargia, espirros, secreção nasal serosa, aumento dos linfonodos mandibulares, claudicação e inapetência, podem ser notados principalmente em filhotes. O diagnóstico definitivo requer exames complementares, como citologia conjuntival, PCR e/ou sorodiagnóstico. Objetivou-se, com este relato, descrever um caso de clamidiose ocular felina. Foi atendido na Clínica Veterinária de Ensino da UFJF um felino, fêmea, de 5 anos, SRD, pesando 5,3 kg. Durante a anamnese, a tutora relatou que há dois dias o animal apresentava epífora, blefaroespasma, prurido ocular e secreção amarronzada no olho direito. Ademais, a paciente havia sido vacinada com a quíntupla felina há uma semana, testada negativa para FIV/FELV, além de não ter acesso à rua e conviver com outros quatro gatos, que não apresentavam o mesmo quadro. No exame físico, notou-se conjuntiva congesta, blefaroespasma, epífora e secreção ocular amarronzada; os demais parâmetros estavam sem alterações dignas de nota. Realizou-se o teste de fluoresceína, o qual não apresentou alterações, e citologia conjuntival com *swab*. No exame citológico, observou-se presença de células epiteliais contendo corpúsculos iniciais basofílicos, sugestivos de *Chlamydia* sp. Com base no exame físico e no resultado da citologia ocular, foi prescrita pomada oftálmica de cloridrato de tetraciclina, BID, por 10 dias em associação ao uso do colar elizabetano. Durante o tratamento, observou-se melhora gradual dos sinais clínicos, com redução significativa do prurido e da secreção ocular, até a completa resolução dos sintomas. Como a *C. felis* apresenta baixa resistência ambiental, a forma mais comum de transmissão é por contato direto. Assim, há maiores taxas de positividade em animais que vivem em ambientes com alta densidade populacional, como abrigos, ou gatos com acesso à rua. Fatores relacionados à saúde geral e ao estado nutricional também são relevantes. Um estudo detectou amostras positivas em 13,8% dos gatos de estimação com conjuntivite e 4,8% em assintomáticos, enquanto 19,1% dos gatos errantes testaram positivo. Esses dados evidenciam a necessidade de atenção à clamidiose também em gatos domésticos, ressaltando a presença do agente mesmo em animais sem sinais clínicos. Isso é exemplificado pelo presente caso, visto que o felino não apresentava fatores de risco.

Porém, o paciente poderia ter sido contaminado pela convivência com um felino portador, ser assintomático e, devido ao estresse causado pelo histórico recente de vacinação, ter tido sua imunocompetência comprometida, favorecendo o aparecimento dos sinais clínicos. As terapias mais indicadas são: a sistêmica com o uso da doxiciclina (10 mg/kg SID) e/ou o uso tópico de pomada de tetraciclina. No relato, devido o quadro clínico ser bastante inicial, localizado e sem acometimento sistêmico, optando-se pelo tratamento exclusivamente tópico, que se mostrou efetivo. Conclui-se que a clamidiose ocular felina pode afetar mesmo gatos domiciliados, sendo o diagnóstico precoce e o tratamento adequados fundamentais para o controle da infecção.

Palavras-chave: *Chlamydophila felis*, citologia, conjuntivite, gato.

Área: Clínica veterinária.

BRESSAN, M.; RAMPAZZO, A.; KURATLI, J.; MARTI, H.; PESCH, T.; BORE, B. Occurrence of *Chlamydiaceae* and *Chlamydia felis* pmp9 Typing in Conjunctival and Rectal Samples of Swiss Stray and Pet Cats. **Pathogens**, v. 951, n. 10, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34451415/>. Acesso em: 11 mai. 2025.

HAGIWARA, M.; HORA, A. S. Imunização em Felinos. In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Veterinária de Cães e Gatos** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

LEWIN, A. C.; HICKS, S. K.; RENEE, T. C. A review of evidence-based management of infectious ocular surface disease in shelter-housed domestic cats. **Veterinary Ophthalmology**, v. 26, p. 47-58, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/vop.13063>. Acesso em: 12 mai. 2025.

WASSISSA, M.; LESTARI, F. B.; NURURROZI, A.; TIAHAJATI, I.; INDARIULIANTO, S.; SALASIA, S. I. O. Investigation of chlamydophilosis from naturally infected cats. **Journal Veterinary Science**, v. 22, n. 6, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://vetsci.org/DOIx.php?id=10.4142/jvs.2021.22.e67>. Acesso em: 11 mai. 2025.